

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DO HANTAVÍRUS ASSOCIADO A FATORES PREDISPONENTES SOCIAIS NO ESTADO DO PARÁ

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 3^a edição, de 31/08/2021 a 03/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-81-4

GOMES; Gabriela Carneiro ¹, GOMES; Larissa Sousa ², SILVA; Sabrina Luany da Silva e ³, SOUSA; Ester Monteiro e ⁴, DIAS; Leonel de Jesus Macedo ⁵

RESUMO

As hantaviroses são doenças zoonóticas agudas, causadas por vírus RNA pertencente à família Bunyaviridae do gênero Hantavírus, adquiridas por inalação de partículas virais, ingestão de água e alimentos contaminados por excretas ou na forma percutânea de penetração por mordedura de roedores infectados. Nos humanos, a infecção pode variar de assintomática e autolimitada até suas formas clássicas, como Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR) e Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH). No Brasil, apenas casos da SCPH foram diagnosticados, cujos agentes etiológicos principais são Juquitiba, Castelo dos Sonhos e Araraquara, transmitidos por roedores das espécies *Calomys spp.*, *Necromys lasiurus* e *Oligoryzomys spp.* Os mecanismos patogênicos que levam à síndrome cardiopulmonar derivam da resposta autoimune ocasionada pela infecção do hantavírus em plaquetas e endotélio vascular, induzindo leucócitos a produzirem citocinas com função de combaterem o vírus, porém com a destruição dos trombócitos não há agregação plaquetária e regeneração da parede dos vasos, levando ao aumento na permeabilidade celular. Como resultado há extravasamento de líquido no espaço intersticial e posteriormente acometimento dos alvéolos, ocasionando edema pulmonar e insuficiência respiratória aguda. Deve-se aludir que atividades como desmatamento e agropecuária provocam a migração de roedores do ambiente silvestre para o urbano, ademais condições de moradia precária, falta de saneamento básico e sub urbanização, colaboraram para o contato do homem com hospedeiro. Assim, o propósito desse artigo é apresentar os aspectos socioepidemiológicos da hantavirose que acometeram os cidadãos do Estado do Pará no período de 2008 a 2017. Mediante os casos tabulados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM), bem como os dados epidemiológicos listados pela Secretaria de Vigilância em saúde no Pará, foi possível analisar as zonas de residência, sexo e ambientes de infecção acometidos pela hantavirose, associando a fatores predisponentes sociais. No período de 2008 a 2017 foram catalogados 58 casos de hantavirose no Pará divididos nos municípios de Altamira, Novo Progresso, Redenção e Santarém. Deste total, 28 (48,28%) foram registrados em zonas urbanas e os outros 30 (51,72%) em zonas rurais. Quanto ao ambiente de infecção, as áreas de trabalho obtiveram a maior taxa de ocorrência, representando 53,49%. Do total de pessoas acometidas pela infecção, 48 (82,76%) eram do sexo masculino e 10 (17,24%) eram do sexo feminino, acometidas mais no ano de 2008, em que a soma dos casos apresentou percentual de 20,69% acompanhado pelos anos de 2009 e 2011, ambos com 18,97%. Referente a faixa etária, a densidade populacional do Pará que possuía entre 20 e 39 anos, foi a parte mais afetada. Em 2008 representou o período mais notificado de hantavirose, porém em 2017 os números da infecção reduziram. Portanto, identificou-se, a incidência de hantavirose nos meses mais quentes da região Norte com ampla distribuição geográfica pelos municípios do Pará, no qual sofrem expansão agrícola e urbana, sendo essas, variáveis que influenciam na distribuição de roedores. Destaca-se a importância da análise sobre a influência de fatores ambientais a respeito da ocorrência de hantavirose, de modo a entender os padrões dessa doença e haver medidas de controle e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Hantavirose, roedores, Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus,

¹ Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, gabrielacarneiro2011@hotmail.com

² Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, larissasousa113@gmail.com

³ Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, sabrinaluany@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, estermonteiro081@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, leolainny12@gmail.com

¹ Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, gabrielacarneiro2011@hotmail.com

² Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, larissasousa113@gmail.com

³ Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, sabrinaluany@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, estermonteiro081@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, leolainny12@gmail.com